



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A AVALIAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM LUCRÉCIA-RN

Maria da Luz Duarte Leite Silva
Professora UERN/RN

Adriana Patrício de Queiroz
Aluna de graduação UVA/CE

Charles Carlos da Silva
Aluno de graduação UERN/RN

Maria Macivânia da Costa
Aluna de graduação UERN/RN

Rachel Amaral e Silva
Aluna de graduação UVA/CE

RESUMO: Procuramos, neste trabalho, analisar as concepções sobre avaliação escolar como processo de ensino-aprendizagem de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Lucrécia-RN. Para respaldar teoricamente nossa pesquisa, subsidiamos de pesquisadores como Freire (1986), Libâneo (1994), Haydat (2004), Hoffmann (2000), dentre outros. Na pesquisa proposta fizemos análises de um questionário respondido por uma professora, a fim de descobrir que tipo de avaliação é utilizado e como acontece o processo avaliativo em suas aulas. Os resultados obtidos apontam que a avaliação realizada pela professora necessita de redirecionamento, devendo priorizar um sistema de avaliação processual e contínuo.

Palavras-chave: Avaliação escolar. Ensino-aprendizagem. Ensino Fundamental.

Introdução

Nos últimos anos muito tem-se refletido sobre a avaliação escolar, e uma das conclusões dos estudiosos é de que a avaliação deve ser parte integrante e contínua de todo o desenvolvimento do processo educativo. Além disso, não deve ser vista somente como um dos instrumentos que mede a capacidade do educando, já que uma de suas principais funções é verificar as falhas existentes no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando ao educador buscar soluções para os problemas encontrados, e, conseqüentemente permitindo que o ensino-aprendizagem se dê de forma coerente com os objetivos e desejos de professores e alunos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O professor no processo avaliativo deve considerar os educandos como partícipes do processo avaliativo. Pois os alunos deverão ter seus espaços garantidos, tanto no que diz respeito aos seus direitos, quanto às suas obrigações. O papel da avaliação, portanto não se resume em classificar os educandos em determinados níveis de aprendizagem, mas consiste em verificar, refletir e até controlar a qualidade de cada passo, de cada etapa desenvolvida em sala de aula. Neste sentido, cabe ao professor criar situações em que a avaliação passe a ter funções didático-pedagógicas e, assim, faça parte da aprendizagem do aluno, servindo como diagnóstico e controle do rendimento escolar.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa tem o objetivo de verificar como vem acontecendo o processo avaliativo em uma sala de aula de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Lucrécia-RN. De modo mais específico, visamos com este trabalho identificar quais os métodos avaliativos utilizados pela educadora de uma escola pública de Lucrécia-RN, e quais as principais dificuldades enfrentadas no processo avaliativo na sala do 3º ano dessa instituição de ensino. A opção pela escolha desse campo de pesquisa deveu-se ao fato de percebermos a carência de suportes teóricos relacionados ao tema.

Para respaldar teoricamente nossa pesquisa, nos fundamentamos em: Freire (1986), Libâneo (1994), Haydat (2004), Hoffmann (2000), dentre outros que discutem questões relativas ao processo avaliativo e norteiam a prática pedagógica do professor em sala de aula.

Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa que ora apresentamos se caracteriza como uma investigação de natureza descritiva e interpretativa, que se orienta por uma abordagem quantitativa, mas também, e principalmente, por uma abordagem qualitativa, já que não nos interessa apenas a quantidade de dados, mas as especificidades da realidade pesquisada. Para sua consecução, elaboramos um questionário composto de questões abertas, que foi aplicado à professora do 3º ano do Ensino Fundamental da referida instituição de ensino, conforme disponibilidade da mesma.

Observamos também, várias aulas da professora investigada, para que pudéssemos relacionar suas concepções teóricas com a prática desenvolvida em sala de aula. Com os



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dados em mãos – as respostas e as observações – passamos à análise dos dados, norteando-se pelo objetivo da pesquisa.

Avaliação e construção do conhecimento

A avaliação é um processo característico do ser humano, pois boa parte da sociedade está constantemente avaliando os seus membros, suas práticas e os resultados obtidos em determinadas tarefas. Por isso, a avaliação é um tema polêmico e complexo que perpassa todo processo ensino, seja em âmbito escolar e/ou em outros ambientes de aprendizagem. Em ambos, o momento avaliativo deve implicar numa reflexão do educador sobre o processo de aprendizagem, e sobre as condições oferecidas por ele para que esse processo possa ocorrer.

De acordo com Hoffmann (2000), a prática de avaliação é um fenômeno indefinido. Alguns educadores percebem a ação de educar e de avaliar como dois momentos distintos. Para a autora, a avaliação é essencial à educação, sendo inerente e indissociável enquanto problematização, questionamento e reflexão sobre a ação, a qual nos impulsiona à construção de novos conhecimentos. A partir disso, a avaliação deve ser vista como um processo interativo através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmo, e, sobre a realidade escolar.

Haydt (2004) apresenta que faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando o resultado do ensino. O professor precisa considerar que cada educando desenvolve-se de maneira diferente. O contexto cultural e histórico interfere significativamente na aprendizagem do aluno, sendo papel do professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos e o contexto de cada um, para, posteriormente, ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Libâneo (1994, p. 195) afirma que "a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem". Em outros termos, a avaliação consiste em o professor estar em constante observação sobre sua prática pedagógica, sobre aspectos de ordem psicopedagógicos e sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar os trabalhos para as conexões necessárias. Portanto, a avaliação é uma reflexão sobre a qualidade do trabalho docente e discente no âmbito escolar.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A avaliação deve ser concebida como um momento de interação entre os sujeitos envolvidos neste processo, isto é, o professor, os alunos, a família e a escola como um todo. Tal como afirma Hoffman (2000), na medida em que a ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa, ela promove os seres (alunos) moral e intelectualmente, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político. A partir do exposto, podemos sugerir que a interação se apresenta como requisito necessário ao processo de avaliação, porque permite a compreensão mútua, a reflexão sobre a realidade e a construção conjunta do conhecimento.

O papel da avaliação na aprendizagem

A avaliação deve ser vista como um instrumento que pode ser utilizado pelo professor para obter dados sobre o processo de ensino-aprendizagem, reorientar a prática educacional permitindo que os alunos avancem na construção do conhecimento. Esse processo deve ocorrer não apenas no final de cada bimestre, mas ao longo de todo o desenvolvimento da aprendizagem. Inicialmente, convém levantar informações sobre o conhecimento prévio que os alunos possuem. É importante também observar as diferenças individuais do aluno, e avaliar as possibilidades de aprendizagem de cada um. Conforme postulam Silva e Rodrigues (2009), só depois disso é que se pode elaborar o planejamento educacional, decidindo objetivos, conteúdos e atividades.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem tem como finalidade o desenvolvimento de capacidades do aluno e o trabalho com diferentes objetos de conhecimento, além de requerer do professor uma atitude constante de análise e reflexão dos aspectos quantitativos e qualitativos resultantes do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Zabala (1998), destacam-se, nesse processo, momentos propícios para a prática avaliativa, dentre os quais podemos citar: i) avaliação inicial que permite conhecer o que o aluno sabe e identifica as possibilidades de aprendizagem; ii) avaliação reguladora que avalia o desenvolvimento do processo, durante o qual se conhece como cada aluno aprende; iii) avaliação final, em que são observados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos.

Partindo da ideia de Zabala, sugestivamente as informações provenientes das avaliações, professor e aluno poderão tomar as providências necessárias para corrigir falhas,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

propor alternativas e investir em aspectos positivos. Se o aluno obtiver resultados satisfatórios, o professor poderá dar continuidade aos trabalhos. Caso os resultados não sejam os desejados, poderá retomar o processo de ensino-aprendizagem com novas estratégias ou adotar intervenções específicas para as dificuldades individuais ou coletivas, detectadas no processo avaliativo.

É importante ressaltar que, em qualquer etapa da avaliação, o registro constante e sistemático dos resultados dos alunos é indispensável para garantir a eficácia dessa prática. Conforme sugerem os PCNs (1998, p. 63), para avaliar segundo os critérios estabelecidos, é necessário considerar indicadores bastante precisos que sirvam para identificar, de fato, as aprendizagens realizadas.

Portanto, a avaliação deve ter como parâmetros e critérios, expectativas de aprendizagem, visto que avaliar deve ser concebido como um processo no qual professor e alunos reflitam sobre seus avanços e dificuldades na construção do conhecimento. Dessa forma, o professor pode acompanhar a construção das competências dos alunos, levando em consideração o fato de que as manifestações desses avanços não são idênticas nem lineares.

Resultados

A avaliação é vista como um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o rendimento do aluno, do educador e do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou. Neste sentido, é através da avaliação que o professor e a escola poderão verificar se os objetivos do ensino e de seus planos foram alcançados. Diante disso, pretendemos conhecer o processo avaliativo realizado por uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental do município de Lucrecia/RN.

A professora investigada está cursando o último período da Faculdade de Pedagogia e tem uma grande experiência em sala de aula, pois já leciona há dez anos no Ensino Fundamental. Sua turma atual é composta por vinte e três alunos, sendo dez do sexo feminino e treze do sexo masculino. A professora é polivalente e ministra aulas nessa turma durante toda a semana.

Como procedimento de análise, utilizamos as respostas da professora investigada, por meio de questionário, isto por nos favorecer de forma sistemática, os registros das indagações



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

realizadas. Achamos oportuno iniciar perguntando:

- 1) Quais os papéis do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem?

O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem é fazer com que os alunos tenham noção de que ele faz parte do contexto em que ele vive e que possam desenvolver valores, atitudes que favoreçam o ingresso na vida social.

Em sua resposta, a professora elucida certa preocupação voltada para o ingresso do aluno na vida social, destacando a importância de viver em uma sociedade, embora não tenha destacado o papel do aluno diante o processo de ensino-aprendizagem. Sua preocupação é que o ensino dos conteúdos curriculares promova a inserção do aluno no meio social por meio do desenvolvimento de valores e atitudes essenciais para a vivência em grupo.

Vejamos o próximo questionamento:

- 2) Como você concebe a avaliação na sala de aula?

Como uma forma de investigar as ações que estão sendo realizadas e sobre elas refletir para poder planejá-las e reorganizá-las sempre que necessário, de acordo com os objetivos propostos.

Como podemos perceber, a concepção de avaliação da professora pauta-se na reflexão sobre sua ação e sobre o processo de ensino-aprendizagem, o que concorda com a visão dos PCNs (1998), quando dizem que o professor deve conceber o processo avaliativo como um subsídio para a reflexão contínua sobre a sua prática e sobre a criação de novos instrumentos avaliativos e que o mesmo é um conjunto de ações, cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma possível. Assim, passamos ao próximo questionamento:

- 3) Que tipo de avaliação prevalece em sua sala?

Costumo utilizar a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, pois as mesmas analisam o nível de conhecimento e as dificuldades dos alunos.

A partir dessa resposta, vemos que, para a professora, a avaliação é um processo que não termina em um determinado momento com as provas e os testes, embora se deva



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

estabelecer um tempo para realizá-los. Segundo ela, é importante rever a nossa prática de avaliação na escola na perspectiva de assumir as funções básicas, a função diagnóstica e a classificatória.

A avaliação precisa ser assumida na prática escolar como um instrumento para acumulação de informações sobre o aluno. Como percebemos que a professora parece ter um certo embasamento teórico, buscamos conhecer que teóricos norteiam sua prática cotidiana em sala de aula e obtivemos a seguinte resposta:

4) Que teórico (s) costuma (m) nortear sua prática educativa?

Minha prática avaliativa não é indicada por um só teórico, mas sim por uma junção de vários teóricos, pois cada um contribui para refletirmos sobre qual a melhor maneira de avaliarmos.

Essa resposta parece demonstrar amadurecimento teórico da docente em relação às teorias que lhe norteiam no processo de avaliação em sala de aula, pois nenhuma teoria ou teórico é melhor do que outro, mas o conjunto de ambos é que pode tornar determinados métodos eficientes ou não. Por outro lado, o fato de não citar nomes pode indicar que a professora não conhece nenhum autor ou teórico que norteie sua prática avaliativa. Portanto, ela prefere fazer uma generalização, não especificando nomes dos autores que norteiam ou derivam nortear sua prática.

Sambemos que a avaliação é um processo complexo, que demanda reflexão. Por isso, questionamos a professora buscando perceber se ela considera a avaliação como uma tarefa difícil.

5) Você considera a avaliação uma tarefa difícil?

Sim, porque a avaliação é parte integrante de todo processo de ensino-aprendizagem e desse modo deve fazer parte de todo planejamento, deve ter objetivos claros e a escolha do que, de quando e como avaliar. Portanto a avaliação não deve se resumir em apenas um instrumento, como uma prova no final do bimestre ou trimestre, mas que deve ser feita em vários momentos e contar com variados instrumentos que permitam um melhor acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O pensamento da professora vai de encontro com as ideias de Luckesi (2003), quando afirma que a avaliação não serve para avaliar somente o aluno, mas também avaliar o professor e sua equipe pedagógica, apesar de que, na maioria das escolas, a avaliação tem sido utilizada com outro propósito: a avaliação funciona como instrumento de controle e de limitação das atuações (aluno X professor) no contexto social. Ainda de acordo com Luckesi (2003, p. 54), avaliar a aprendizagem é um ato de cuidar dos estudantes, “tendo em vista a obtenção dos melhores resultados em termos de seu desempenho como ser humano e como aprendiz. Para tanto, a avaliação deve atuar conjuntamente como investigação e como intervenção.”.

Por fim, perguntamos à professora que contribuições o processo avaliativo traz para o processo ensino-aprendizagem.

6) Que contribuições o processo avaliativo traz para o processo ensino-aprendizagem?

O processo avaliativo traz uma contribuição muito significativa para o processo de ensino-aprendizagem, já que a mesma é parte da ação pedagógica e deve ser à base da reflexão sobre o processo de aprendizagem.

Vemos, portanto, que a professora concebe a avaliação como uma etapa crucial no processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, os PCNs (1998, p. 84), afirmam que “avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido, se não há aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender”. Perante todas as respostas da professora aqui ilustradas, pode-se observar que embora em alguns momentos demonstre conhecimento sobre as especificidades do processo avaliativo, a prática da professora evidencia limitações. Nesse sentido, notamos que mesmo apresentando alguns aspectos metodológicos e novas perspectivas de avaliação, há uma forte existência do modelo tradicional nas concepções da professora.

Diante disso, entendemos que o educador precisa adotar uma postura que envolva diferentes maneiras de organizar e compreender o processo de ensino-aprendizagem e consequentemente a forma de avaliar seus alunos, tornando, compreendendo, assim, a avaliação como um processo que vise não só a atuação do aluno, para, posteriormente, classificá-lo através de testes, mas que considere os avanços obtidos e as dificuldades



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

encontradas durante o percurso de aprendizagem.

A professora entrevistada neste trabalho, embora aponte alguns procedimentos inovadores e satisfatórios, ainda prevalece, em suas práticas pedagógicas, em suas aulas, o método tradicional de ensino avaliativo. Acreditamos, contudo, que, possivelmente, o maior problema desses entraves vividos pela professora está relacionado à má formação profissional, da falta de incentivos por parte dos gestores ou da falta de materiais didáticos dentre outros. Isso acaba por acarretar a falta de interesse por partes dos educadores e, conseqüentemente, atingindo os alunos, desmotivando-os.

Intervenção socioescolar de caráter psicopedagógico

Nossa intervenção socioescolar teve como principal objetivo promover à professora pesquisada, bem como à escola, de modo geral, a partir de um enfoque psicopedagógico, reflexões sobre o processo de avaliação, alertando para a necessidade de se desenvolver uma avaliação que realmente considere os avanços e as dificuldades dos alunos e que permita ao professor elaborar estratégias voltadas para solucionar tais dificuldades. De maneira mais específica, apresentamos à professora pesquisada os diversos tipos de avaliação existentes, proporcionando-lhe uma reflexão sobre os mesmos. Assim, permitimos que a professora reflita sobre sua prática, principalmente no que diz respeito aos procedimentos utilizados para avaliar os seus alunos, de maneira a proporcionarmos uma mudança nas formas de avaliar utilizadas em sala de aula a partir de atividades práticas, que lhes permitam rever sua própria metodologia.

A proposta aplicada foi dividida em três momentos principais. Em um primeiro momento, apresentamos à professora pesquisada os resultados e as conclusões encontrados nas análises empreendidas em nossa pesquisa, para que ela pudesse refletir, junto conosco, sobre a prática empreendida na hora de realizar a avaliação de seus alunos. Nesse mesmo momento, também iniciamos uma discussão informal sobre o processo de avaliação, na qual refletimos sobre as possibilidades de se avaliar o aprendizado dos alunos, bem como a própria prática pedagógica da professora. Para nortear uma discussão futura, entregamos alguns textos de renomados teóricos da avaliação à professora, para que ela pudesse fazer leitura dos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

mesmos e refletirmos sobre em oportunidade posterior. Dentre esses autores utilizados, destacamos os trabalhos de Libâneo (1994), Haydat (2004) e Hoffmann (2000).

Em outro momento, iniciamos uma discussão com a professora sobre os textos entregues para ser lidos, destacando que nossa ideia era refletir sobre o que pensam os teóricos da avaliação, procurando repensar a prática desempenhada em sala de aula. Mostramos à professora que não há apenas uma forma de avaliar, qual seja aquela em que se mede o rendimento dos alunos a partir de uma nota obtida em uma avaliação realizada ao final do bimestre. Todos esses procedimentos tinham como pretensão mostrar à professora que avaliar implica considerar os avanços e os retrocessos dos alunos, pensando possibilidades de se recuperar as dificuldades encontradas. A discussão desses textos foi realizada a partir da exposição de fragmentos chaves, que foi realizada com um projetor de multimídia e através de cartazes. Assim sendo, esse momento foi estendido aos demais professores da escola, pois nossa ideia era discutir o processo de avaliação de modo geral, revendo as práticas e conhecendo novas concepções e métodos.

Para que a proposta não ficasse apenas em um nível teórico, solicitamos à professora que procurasse avaliar seus alunos, pelos menos durante uma semana, de forma contínua, isto é, a partir da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula. O acompanhamento foi realizado a partir de anotações em um quadro diário ou ficha individual de cada aluno, no qual observamos os avanços ou não dos alunos durante as atividades desenvolvidas.

Após esse período, nos reunimos novamente com a professora para avaliarmos a tarefa requerida no encontro anterior. Solicitamos a mesma que apresentasse uma síntese sobre a avaliação realizada, procurando refletir se foi possível acompanhar e diagnosticar os aspectos em que os alunos avançaram e aqueles nos quais ainda permaneceram com dificuldades. Assim, a ideia era que a professora utilizasse em sua própria prática novas possibilidades de avaliação, para que, a partir de então, pudesse rever sua prática desempenhada em sala de aula e percebesse qual a melhor forma de avaliar.

A partir da realização desses procedimentos metodológicos descritos acima, esperamos, como apontado nos objetivos específicos desta proposta, que a professora pesquisada possa rever sua postura no que diz respeito à prática de avaliação desenvolvida em sala de aula, percebendo outras possibilidades que lhe permitem considerar os avanços e tratar



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

as dificuldades dos alunos. Essa mudança, como ressaltamos, precisa surgir de uma reflexão da própria professora, para que seja permanente e contínua e não realizada apenas enquanto estivermos acompanhando-a.

Considerações finais

Nosso trabalho teve como principal objetivo discutir e avaliar o processo avaliativo e de aprendizagem escolar em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Lucrécia-RN. De modo geral, apresentamos as concepções da professora desta turma no que se refere ao processo de aprendizagem.

Pudemos perceber através das situações vividas durante nossa pesquisa que a professora, em alguns momentos, apresenta lacunas no que diz respeito à sua forma de avaliar, demonstrando que, por vezes, não compreende o papel que a avaliação tem no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, compreendemos a necessidade da professora desenvolver uma compreensão teórica e prática sobre o processo avaliativo, tendo em vista um melhor rendimento por parte de seus alunos.

Verificamos também que, a prática de avaliação desempenhada pela professora pesquisada mostra-se deficiente em alguns aspectos, por estar mais relacionada à avaliação tradicional, na qual se mede o aprendizado dos alunos por meio de uma prova realizada ao fim de cada bimestre. Tal constatação permite-nos compreender que o processo avaliativo está voltado para uma avaliação que visa o produto, ou seja, uma avaliação somativa que se centra apenas no resultado do ensino-aprendizagem e não no processo. Assim sendo, acreditamos que o momento de avaliar não está em sintonia com o processo de ensino-aprendizagem, porque está atrelado apenas ao caráter classificatório e excludente.

Um aspecto que ainda merece ser mencionado é que, conforme demonstramos na análise dos questionários, a professora parece ter clara a necessidade de trabalhar com uma avaliação contínua, que considere, realmente, os avanços e os retrocessos dos alunos, aproximando-se da teoria apresentada no referencial teórico deste trabalho. Entretanto, na prática, conforme observado na sala de aula, parece não compreender como associar a teoria, já que prioriza uma avaliação somativa e excludente.

Portanto, esperamos que este trabalho possa contribuir para possíveis mudanças



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

teóricas e metodológicas no processo de avaliação empregado pela professora, especialmente com a aplicação de nossa proposta de intervenção, pois os resultados aqui encontrados apontam que a prática avaliativa precisa ser redirecionada. Sugerimos uma proposta em que os alunos sejam avaliados continuamente, ou seja, uma avaliação contínua que auxilie-os no processo e construção de sua aprendizagem, porque a avaliação qualitativa dá condições tanto ao aluno quanto ao professor de construir juntos os conhecimentos.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1998.

FREIRE, M. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HAYDAT, R. C. *Avaliação do processo de ensino-aprendizagem*. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

HOFFMANN, J. M. L. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 29ª ed. Revista. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, S. & RODRIGUES, A. *Vai começar a brincadeira: Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2009.

ZABALA, A. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.